



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O Riso dos Filhos da Pátria
Autor	TERENA THOMASSIM GUIMARÃES
Orientador	JANE FRAGA TUTIKIAN

O presente trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado **O riso desestabilizador na literatura africana de língua portuguesa da última década do século XX e da primeira do XXI**. Trata-se de um projeto de pesquisa ainda em fase inicial que tenciona estudar o riso como estratégia estético-ideológica nas literaturas africanas de língua portuguesa: Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau. Pretende analisar como as formas do riso – seja ironia, seja paródia, seja sátira - servem para questionar as “verdades absolutas”, discutindo, simultaneamente, conceitos essenciais como pós-colonialismo e pós-modernidade. O projeto prevê, em sua fase final, a organização de livro que constitua importante material de pesquisa. Esta etapa da pesquisa, desenvolvida ao longo desse trabalho, tem como meta principal estudar o riso nos contos do angolano João Melo, especificamente em seu livro **Filhos da Pátria**. Para tanto, utilizamos como referencial teórico Patrick Chabal, Russel Hamilton, Linda Hutcheon, Fredric Jameson, entre outros. A metodologia de trabalho consiste em um levantamento bibliográfico, primeiramente, para localizar referências úteis para o tema estudado. Após a leitura e o fichamento bibliográfico desse material, trabalhamos com levantamento dos dados estudados. Trazemos, então, no início de nosso trabalho, um pequeno panorama angolano e uma introdução sobre João Melo. Depois, estudamos as diferentes formas do riso (ironia, sátira, paródia) para poder aplicar essa teoria aos contos de **Filhos da Pátria**. Ao fim relacionamos a teoria aplicada aos contos e à história de Angola para perceber o motivo que o autor utiliza o riso. Os resultados preliminares da pesquisa sugerem que na contística de João Melo, o riso é a estratégia com que desmascara o que Chabal, em 2007, chamou de a “africanização da política”, ou seja, a noção generalizada de que a herança colonial e a descolonização foram decisivos para a formação da política pós-colonial: o poder neo-patrimonial com sua política da reciprocidade.